

Nada é impossível pelo amor ou ódio

É o que se entende das motivações que levam a crimes passionais

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

O que você seria capaz de fazer num momento de ódio? Para a pergunta de Hélio Alves, professor de Psicologia Preventiva e Fundamentos da Clínica Psicanalítica da Universidade Católica de Santos (UniSantos), ninguém tem a resposta exata. "Por isso, o crime passionais pode estar em qualquer lugar, e a motivação, de alguma forma, guardada com qualquer pessoa", argumenta ele.

Os recentes casos na região levantam o debate sobre o limiar entre a paixão e a loucura. Na sexta-feira, uma jovem de 23 anos foi assassinada com mais de 20 facadas, após reatar com o ex-companheiro. E na madrugada de segunda-feira, o músico Daniel Aquino (o Dan Nunes), de 25, foi morto com um tiro, na porta do local em que se apresentava.

Apesar de não haver dados oficiais, cerca de 70% dos atendimentos na Delegacia da Mulher de São Vicente, por exemplo, são de crimes passionais. A estimativa é da delegada titular Samanta Ribani Conti.

Para o professor Hélio Alves, independentemente de regras, o ser humano se sente capaz de realizar qualquer tarefa. E defender seus anseios é um instinto. "Qualquer um de nós pode

Para eles

89% dos homens consideram inaceitável que a mulher não mantenha a casa em ordem

53% acham que a parceira é a principal responsável pelo sucesso do casamento

37% acreditam que, por causa da Lei Maria da Penha, as mulheres os desrespeitam mais

46% condenam mulher que use roupa que consideram inadequada

85% repudiam que ela fique bêbada e 69%, que saia com amigos/as, sem o marido

fazer ou cometer qualquer coisa, inclusive o crime passionais. Não adianta você falar que não vai fazer isso na vida, pois esse controle ninguém tem".

Assim, para o especialista, a diferença entre patologia e normalidade está na capacidade de tolerar as frustrações.

"As pessoas querem tudo na hora, inclusive carinho e atenção. Quando busca e não encontra, cada um age de um jeito. O natural é aguardar, entender, respeitar. Mas, atualmente está tudo muito diluído".

NA BALANÇA

Por outro lado, pesa também muitas vezes a motivação, que, além da paixão, pode ser uma doença. Para a advogada criminalista e diretora da Faculdade de Direito da UniSantos, Renata Bonavides, autora do livro *Crimes Passionais ou Amor Patológico*, a Justiça trata de forma errônea esses casos.

Na obra, ela defende a diferença entre o homicídio passionais e quem sofre de amor patológico, a quem ela chama de codependente do amor.

O primeiro mata por vingança, traição. É uma pessoa fria, cruel, egoísta, que não demonstra arrependimentos. Já os codependentes do amor são submissos. Podem matar se abandonados, mas, geralmente, se fazem isso, tentam suicídio.

"O que crítico é a legislação que em momento algum cuida do sentimento amor. Quando algum crime envolve morte de marido e mulher, a lei trata como crime de homicídio qualificado, cuja pena de reclusão é de 12 a 30 anos", explica ela. "É



Dan Nunes, músico, foi assassinado na madrugada da última segunda

Mulher como 'pivô' reflete o machismo

A palavra pivô significa agente principal. No caso do assassinato de Dan Nunes, em Santos, a garota que teve envolvimento com a vítima é apontada como o pivô do crime. Apesar de o termo ser comumente usado pela polícia e imprensa, denota o machismo enraizado na sociedade, na opinião de delegados, psicólogo e professores.

"A sociedade é machista. O fato de a moça ter tido qualquer relacionamento já rende comentários de que ela seria a grande culpada. Mas o culpado é o autor", fala o delegado titular do 3º DP de Santos, Jorge Alvaro Gonçalves Cruz.

Segundo a delegada Samanta Ribani Conti, da DDM de São Vicente, as maiores motivações dos crimes passionais que chegam diariamente são ciúmes e machismo. E não só por parte dos homens.

"Tem mulher que teve formação de modelo machista, e tem dependência emocional do parceiro", diz, sobre aquelas que se sentem culpadas mesmo quando agredidas.

Para Hélio Alves, psicologicamente ninguém nasce homem ou mulher. Mas é moldado pelos costumes. Provavelmente por isso, crimes passionais cometidos por elas apresentam, geralmente, menos mortes e mais vingança.

"A raiva não é bem vista para a mulher. Ela tem de ser santa, homem tem de ser agressivo. É uma questão a ser discutida".

Lado destrutivo

"Todos nós, seres humanos, amamos e odiamos com a mesma intensidade. Só que, tudo que é excesso ou ausência, é patológico. Todos temos esse lado destrutivo do amor. Ninguém pode garantir nada"

Hélio Alves, psicólogo

preciso tratamento diferenciado. Doente de amor não bandido", justifica a advogada.

Se todos têm o lado destrutivo do amor, segundo o psicólogo, é preciso se conhecer para buscar ajuda em tempo. Amor

não pode causar angústia. "Se faz papelão e só depois percebe, é hora de reavaliar. Isso cabe também às pessoas próximas, porque, normalmente, o apaixonado dificilmente identifica isso".

Últimos casos na região

30/3/2015

Daniel Nunes é morto com um tiro nas costas. Polícia não tem dúvidas de que foi crime passionais. O motivo foi ciúmes de um antigo e rápido relacionamento.



27/3/2015

Sulene Mara Barros dos Santos, de 23 anos, leva mais de 20 facadas de ex-companheiro. Após fazer as pazes, eles estavam deitados juntos quando Wellington Flávio Correia da Silva, foragido, desferiu os golpes.

Repercussão nacional

20/8/2000

Jornalista Sandra Gomide é morta com um tiro na cabeça e outro nas costas, pelo também jornalista Antônio Marcos Pimenta Neves, 30 anos mais velho. Em 2006, ele foi condenado a prisão. Cumpriu em liberdade até 2011, quando teve negado o seu último recurso. Após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), o jornalista foi preso.



13/10/2008

Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, sofreu o mais longo sequestro em cárcere privado já registrado pela polícia do Estado. Passou 101 horas em poder do ex-namorado e motoboy Lindemberg Alves, de 22 anos. Levou um tiro na cabeça. Em 2012, o culpado foi condenado a 98 anos e 10 meses de prisão.

